

## DOENÇAS DO MARACUJAZEIRO NO ESTADO DO PARÁ

TRINDADE, C.C.<sup>(1)</sup>; TRINDADE, D.R.<sup>(2)</sup>; POLTRONIERI, L.S.<sup>(3)</sup>; ALBUQUERQUE, F.C.<sup>(3)</sup> & PARENTE, G.B.<sup>(4)</sup>

A cultura do maracujazeiro é uma das mais importantes no Estado do Pará, ocupando uma área de 5.460 ha, distribuída em vários municípios (Capitão Poço, Maracanã, Igarapé-Açu, Aurora do Pará, Tomé-Açu, Redenção, Santa Izabel do Pará, Curuçá, Santo Antonio do Tauá, Barcarena e Santarém), com produtividade média de 9 t/ha (IBGE, 1997). Cerca de 80% dos frutos são comercializados pelas indústrias como Suconat, Kibon e Maguari, e o restante é vendido diretamente na Ceasa local. O maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.) representa 95% da produção e o restante é do tipo roxo (*P. edulis*).

O maracujazeiro tem grande importância pelo valor decorativo de suas flores, pelas qualidades gustativas de seus frutos e pelas qualidades farmacodinâmicas e alimentares do seu suco, cascas e sementes. A ação sedativa e tranqüilizante devido a presença de flavonóides, tem sido confirmada pelas pesquisas realizadas. A maior importância econômica do fruto de maracujá está no produto industrializado, sob a forma de suco concentrado congelado a 35 graus brix, o qual é embalado em tambores metálicos contendo duas bolsas de polietileno no seu interior e armazenado a menos de 18° C (MANICA, 1981).

No Brasil, o suco de maracujá é consumido puro, quase na totalidade, existindo a tendência de algumas indústrias processarem-no em mistura com suco de laranja. Em alguns países o consumo é feito com suco de laranja, abacaxi e maçã, melhorando as qualidades deles.

Apesar de cultivado em muitos diferentes países e já consagrado o consumo nos diferentes mercados, a inexistência de dados estatísticos mundiais de produção e consumo não permite a elaboração de um plano de produção que atenda a contento os referidos mercados (SUZUKI & LINS, 1987).

A partir de 1995, foram realizados levantamentos de doença em plantios comerciais de maracujá dos principais municípios produtores de Estado. Foram constatadas nove doenças causando prejuízos significativos aos produtores.

Amostras de folhas de maracujazeiro apresentando diferentes tipos de lesões e plantas com sintomas de murcha, foram coletadas e analisadas no laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para isolamento e identificação de prováveis patógenos. O material vegetativo com lesões foliares foi colocado em câmara úmida e após 36 horas, quando apareceram frutificações típicas de fungos, foram transferidas com o auxílio de uma agulha histológica para a placa de Petri contendo ágar-água. Após o crescimento micelial as colônias foram repicadas para placas de Petri contendo meio de cultura BDA e, logo após, incubadas; em sintomas de murcha foram realizados cortes longitudinais no caule para observação de descoloração vascular e utilização do "teste-do-copo" para verificar o fluxo bacteriano, evitando confusão entre a Murcha-Bacteriana e outras doenças vasculares causadas por fungo (Hayward, 1991 & Lopes, 1997).

As identificações dos patógenos associados ao maracujazeiro foram feitas baseadas nas características morfológicas, nos sintomas produzidos nos hospedeiros, e em testes de patogenicidade, seguindo-se a literatura especializada disponível. Em ordem decrescente de importância foram

---

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA – Acadêmica do 4º semestre do Curso de Engenharia Agrônômica – FCAP – CP.917 – CEP. 66.077-530

<sup>2</sup> Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental – Belém-PA

<sup>3</sup> Pesquisadores MSc. da Embrapa Amazônia Oriental – Belém-PA

<sup>4</sup> Estagiária do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental – Belém-PA

encontrados os seguintes patógenos: mancha-bacteriana causada por *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae*; queima da teia micélica causada pelo fungo *Thanatephorus cucumeris*; antracnose causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*; vírus do endurecimento dos frutos do maracujazeiro (PWV); verrugose causada pelos fungos *Cladosporium herbarum* e *Sphaceloma* sp; murcha-bacteriana causada por *Ralstonia solanacearum*, fusariose causada pelo fungo *Nectria haematococca* e secamento dos ramos causado pelo fungo *Phomopsis* sp.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HAYWARD, A.C. **Biology and epidemiology of bacterial wilt caused by *Pseudomonas solanacearum***. Ann. Rev. Phytopathology, v. 29, p. 65-87, 1991.
- IBGE. **Anuário Estatístico**, Belém – PA, p. 500, 1997.
- KELMAN, A. **The relationship of pathogenicity in *Pseudomonas solanacearum* to colony appearance on a tetrazolium medium**. Phytopathology, v. 44, p. 693-695. 1964.
- LOPES, C.A.; Poltronieri, L.S.; QUEZADO-SOARES, A.; TRINDADE, D.R. & ALBUQUERQUE, F.C. **Maracujazeiro, mais um hospedeiro de *Ralstonia solanacearum***. In: Congresso Paulista de Fitopatologia, v. 22, 1999, Jaboticabal, SP, Resumos. Jaboticabal: Grupo Paulista de Fitopatologia, p. 88, 1999.
- RUGGIERO, C. (Editor). SUZUKI & LINS. **Maracujá**. Unesp, Ribeirão Preto. p. 08-09, 1987.
- MANICA, I. **Fruticultura Tropical, Maracujá**. Editora Agronômica Ceres, São Paulo, p. 03, 1981.